

Documento *ad usum et beneficium*

Os Alienados em Portugal

– História e Estatística

The Alienated in Portugal – History and Statistics

Lúcia Marlene Macário Lopes*

Manuel Alves Rodrigues**

Resumo

António Maria de Sena, médico psiquiatra português, escreveu, em 1884, o livro “Os Alienados em Portugal 1: história e estatística”, obra referenciada na maioria dos estudos disponíveis relativos à história da psiquiatria em Portugal, colocando a obra e o seu autor como indissociáveis do processo de institucionalização da psiquiatria moderna no país.

Com a presente análise procuramos divulgar esta notável obra do Século XIX, de grande importância para o estudo da loucura e hospitais psiquiátricos em Portugal; descrever o seu conteúdo, colocando em relevo o perfil do autor; contextualizar a obra na sua época; compreender o seu conteúdo numa lógica pedagógica, científica e clínica.

No âmbito da dinâmica *ad usum et beneficium*, criada pela revista *Referência* no sentido de homenagear obras de notável contributo pedagógico, científico e clínico, com reflexo nas Ciências da Saúde e na História da Enfermagem, torna-se pertinente referenciar uma obra que teve elevado impacto na prática de cuidados ao doente mental, que mais tarde viria a ser considerada como o primeiro estudo estatístico sobre alienação em Portugal.

Palavras-chave: história da psiquiatria; doença mental; alienados em Portugal.

* Enfermeira, Hospital de S. Teotónio, E.P.E – Viseu; Colaboradora da UICISA-dE. [llopes@esenfc.pt]

** Ph.D., Professor Coordenador c/Agregação, ESEnfC; Coordenador Científico da UICISA-dE; Editor Chefe da Revista Científica *Referência*. [demar7@gmail.com]

Abstract

The book “Os Alienados em Portugal 1: história e estatística” (The Alienated in Portugal 1: history and statistics) was written by António Maria de Sena, a Portuguese psychiatrist, in 1884. The book is a reference in most available studies of Portuguese psychiatry history, placing the book and its author as inseparable from the establishment of modern psychiatry in Portugal.

In the present analysis we seek to disseminate this remarkable XIX century book, of great importance for the study of madness and psychiatric hospitals in Portugal; describe its content, highlighting the author’s profile; contextualize the book in its time; and understand its content in an educational, scientific and clinical logic.

Under the *ad usum et beneficium*’s dynamic created by the journal *Referência* to honour books of outstanding educational, scientific and clinical contribution, which influenced Health Sciences and Nursing History, it is pertinent to highlight a book that had high impact in mental health care practice, and which later would be considered as the first statistical study of alienation in Portugal.

Keywords: history of psychiatry; mental illness; the alienated in Portugal.

Introdução

O livro que é apresentado, “SENA, António Maria de - Os alienados em Portugal 1: história e estatística. Lisboa: Medicina Contemporânea. 1884.”, constitui uma obra de admirável contributo para a psiquiatria em Portugal, fazendo parte da sua história e revestindo-se de imprescindível valor para o estudo da loucura e dos asilos e hospitais psiquiátricos portugueses.

Para uma melhor compreensão da obra recorreu-se à recente re-edição da mesma, integrada numa colecção de clássicos da psiquiatria: “Senna, António Maria de – Os alienados em Portugal: história e estatística: Hospital do Conde de Ferreira. Prefácio de António Pacheco Palta; introdução de Carlos Mota Cardoso. Lisboa: Ulmeiro, 2003 (Colecção Clássicos da Psiquiatria, 3). ISBN 972-706-364-0”.

São objectivos da presente análise *ad usum et beneficium*: divulgar uma obra do Século XIX, referência na história da saúde mental em Portugal; descrever o conteúdo da obra, colocando em relevo o perfil do autor; contextualizar a obra na sua época; compreender o conteúdo da obra numa lógica pedagógica, científica e clínica.

O livro “Os Alienados em Portugal – História e Estatística”

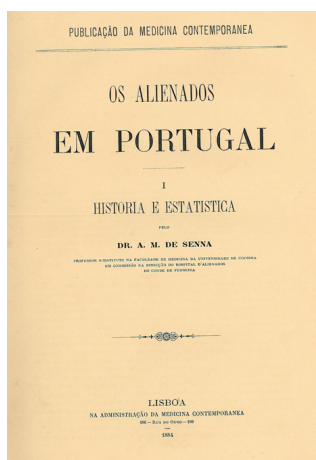


Figura 1 – Capa do livro “Os Alienados em Portugal 1: história e estatística” (Sena, 1884, pág II).

O livro “Os Alienados em Portugal 1: história e estatística” (fig.1), da autoria de António Maria de Sena (1845 – 1890), foi publicado em 1884, aparentemente

existindo apenas esta primeira edição, constituída por 137 páginas, assumindo-se como o primeiro estudo estatístico sobre alienação em Portugal.

A obra está organizada em quatro partes: uma Introdução inicial, uma primeira parte intitulada: “Os alienados antes de 1848”; uma segunda parte intitulada: “O Hospital de Rilhadoles – os alienados depois de 1848” e uma última intitulada “Os alienados em Portugal na actualidade”.

Na última parte do livro, a par da descrição minuciosa do Hospital de Rilhadoles, são disponibilizadas algumas imagens desenhadas à mão, com notáveis representações das instalações e meios de repressão disponibilizados neste hospital aos doentes mentais. Segundo António Palha, autor do prefácio da re-edição da obra em 2003, os desenhos terão sido elaborados por um aluno de Belas Artes, de seu nome Malhoa, que terá acompanhado António de Sena numa das suas muitas visitas ao Hospital de Rilhadoles.

O autor em referência, António Maria de Sena, nasceu em Seia, no ano de 1845, formando-se em medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde se doutorou com a tese “Análise Espectral do Sangue” e com o trabalho intitulado “Delírio nas Moléstias Agudas”. Leccionou ainda Fisiologia nesta faculdade.

Foi uma personalidade de considerável valor científico e moral na sua época, sendo considerado por muitos o primeiro grande psiquiatra português.

Foi também o responsável pela criação da 1.ª lei psiquiátrica em Portugal, a chamada Lei Sena. Faleceu em 1890, na Granja, com apenas 45 anos de idade.

Segundo o autor do livro, a obra que aqui apresentamos constituía apenas uma parte da descrição do estado dos alienados portugueses da época, anunciando nesta edição, outro escrito que lhe sucederia, contemplando a descrição do Hospital dos Alienados do Conde de Ferreira, do qual António de Sena foi nomeado director clínico.

Em 1885, apenas um ano após a publicação desta obra, António Maria de Sena cumpriu o anunciado, publicando um segundo volume intitulado “Os alienados de Portugal – Hospital do Conde de Ferreira”.

Em 2003, a editora Ulmeiro, no âmbito da colecção Clássicos da Psiquiatria, trouxe novamente a público esta obra, incluindo agora um prefácio de António Pacheco Palta e introdução de Carlos Mota Cardoso, que contextualizam a obra na sua época.

Acesso ao documento

A obra consultada encontra-se disponível na Biblioteca da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, pertencendo ao acervo bibliográfico de livros antigos.

Está também disponível na Biblioteca Nacional de Portugal

Contexto socioprofissional

A obra que aqui apresentamos está claramente inserida no quadro da ciência positivista que dominava a cultura europeia de então, evidenciando a confiança no uso da razão e no desenvolvimento do saber científico, as concepções higienistas e a preocupação com as questões sociais.

A obra e o seu autor marcam presença na maioria dos estudos disponíveis relativos à história da psiquiatria em Portugal, revelando que ambos são indissociáveis do processo de institucionalização da psiquiatria moderna no país.

Embora este processo tenha sido iniciado em 1848, com a abertura do primeiro hospital dos alienados, Hospital Rilhafoles, em Lisboa, António Maria de Sena viria a ser um dos seus maiores impulsionadores.

A sua intensa e decidida actividade nesta área culminaria, em 1883, com a inauguração da primeira construção de raiz feita para a Psiquiatria em Portugal, o Hospital dos Alienados do Conde de Ferreira, situado no Porto, do qual António Maria de Sena foi fundador e primeiro director clínico.

O modelo de organização hospitalar que desenvolveu era bastante arrojado para a época, rompendo claramente com as práticas até aqui institucionalizadas, a favor daqueles que considerava os mais desprotegidos dos cidadãos, negligenciados pela administração pública e esquecidos pela sociedade e pelas famílias. Exalta-se, acima de tudo, o seu pragmatismo e civismo na denúncia da negligência social praticada pelas instituições que assistiam os doentes mentais, crítica às atitudes do poder político e da Igreja, descortinando questões até aí convenientemente silenciadas.

Complementou a sua crítica social da melhor das formas, descrevendo de forma fundamentada as reformas que entendia deverem implementar-se.

A obra apresentada demonstra o método e rigor científico que procurou aplicar na sua tentativa

bem sucedida de conhecer a realidade da situação assistencial e epidemiológica do país, no que se referia à doença mental, pois entendia (...) *o dever que lhe cabe de estudar primeiro que tudo, o que se passa no seu paiz.*” (pág. XX).

O autor tinha, também, uma outra pretensão com a publicação da obra, tal como refere nos últimos parágrafos da mesma.

À semelhança do que havia acontecido em Espanha, com um estudo análogo que serviu de base à Lei de Beneficência espanhola de 1849, Sena desejava que o seu estudo tivesse semelhante impacto e resultado na sociedade portuguesa, preenchendo o quadro legal nacional, até aqui praticamente vazio, no que se referia à protecção dos doentes mentais pelo Estado. Em 1889, um ano antes da sua morte, surgia a primeira lei de assistência psiquiátrica no país, que ficou conhecida pela lei de Sena, cumprindo-se assim a expectativa do autor.

Esta lei previa a criação de quatro hospitais psiquiátricos e enfermarias psiquiátricas anexas às prisões, a obrigatoriedade de exame médico em presença de crimes cujos autores fossem eventualmente suspeitos de doença mental e ainda a criação de um fundo de beneficência pública destinada aos doentes mentais.

A lei não teve, no entanto, completa execução devido a dificuldades financeiras e administrativas, acabando os Hospitais por vir a ser construídos apenas 50 anos mais tarde.

Elementos de relevância pedagógica e científica

A obra, considerada como o primeiro estudo estatístico sobre alienação em Portugal, está organizada em quatro partes: uma Introdução inicial, uma primeira parte intitulada: “Os alienados antes de 1848”; uma segunda parte intitulada: “O Hospital de Rilhafoles – os alienados depois de 1848” e uma última intitulada “Os alienados em Portugal na actualidade”.

Na introdução o autor apresenta a evolução do conhecimento sobre a alienação mental ao longo da história da Humanidade, apresentando também o entendimento da época acerca deste conceito fundamental, reflectindo ao mesmo tempo criticamente, sobre a etiologia da loucura, a importância da psiquiatria, a ausência do seu estudo nas escolas e o estado dos estudos neste âmbito em Portugal.

O positivismo e a confiança no desenvolvimento do saber científico transparecem ao longo de toda a obra: “O homem representa no mundo orgânico o producto mais perfeito que até ao presente tem saído das operações cósmicas.” (pág. V); “Neste trabalho (...) das operações vitais (...) destinados a conservação e aperfeiçoamento (...) executam-se outros, anormais (...) a alieanação mental.” (pág. VI); “...os primeiros estudos positivos geraram a duvida sobre a verdade das concepções antecedentes...”.

A alienação é encarada pelo autor sob a dicotomia hereditária e adquirida: “...os descendentes de famílias degeneradas vão degenerando successivamente”; “A loucura, como de resto todas as outras doenças, resulta d’uma relação entre o individuo e as condições que o cercam.” (pág. VII).

O autor manifesta-se fortemente crítico em relação ao papel da Igreja, na sua perspectiva negativo, na evolução da psiquiatria. Acerca deste assunto, escreve: “A concepção hippocratica e galénica – doença mental é doença cerebral -, que servia de alicerce verdadeiro e seguro ao edificio da psychiatria, substitui-se pelas doutrinas nebulosas dos escolasticos e dos padres, que consideravam os alienados, em geral, como possessos do diabo, bruxos e feitiçeiros.” (pág. IX).

O humanismo assistencial transparece também nas suas palavras, na medida em que entende a melhoria da assistência aos alienados como fruto do desenvolvimento da psiquiatria: “... onde se fez luz, elevou-se, civilizou-se o sentimento de humanidade, e, como consequência, começaram a fundar-se hospícios para receber e tratar como doentes aquelles infelizes, até então mal comprehendidos e tratados.” (pág. XI).

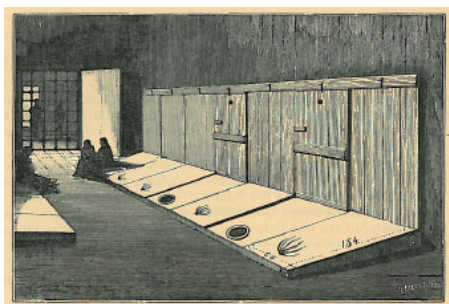


Figura 2 – Estrados das immundas – local onde dormiam doentes sem controlo do esfíncter urinário. (Sena, 1884, pág. 40).

A sua reflexão sobre a etiologia da alienação assenta numa perspectiva higienista, salientando a pobreza e deficientes condições higieno-sanitárias, reflectindo as suas preocupações sociais: “A hygiene pode modificar os desequilibrados ...”; “A miséria (...) nas classes pobres forma uma grande parte dos loucos indigentes ...” (pág. VII).

O autor manifesta ainda a sua preocupação pelo atraso do país no que se refere ao ensino oficial de patologia mental, apontando a necessidade de associar os fenómenos psíquicos com os somáticos: “... a importância da psychiatria impõe-se aos espiritos despreocupados pela luz que diffunde na sciencia, e não menos pelo auxilio que presta a muitos problemas sociais.” (pág. XII); “...ligando as lesões psychicas e somáticas com os dados anatomo-pathologicos correlativos (...) na descoberta dos segredos íntimos do funcionalismo cerebral.” (pág. XIII).

Na primeira parte da obra, “Os alienados antes de 1848”, o autor analisa a assistência prestada aos alienados em Portugal até à criação do hospital Rilhafolles, em 1848.

Ao longo de todo o capítulo são tecidos vários comentários à situação social e assistencial do país.

Começa por lamentar o atraso assistencial do país: “...quando na nossa historia se estuda a situação das classes sociaes, que necessitam protecção dos governos e amparo por parte das classes mais infelizes, acha-se sempre um atraso considerável relativamente aos outros paizes...” (pág. 1).

Justifica desta forma a falta de hospitais e asilos para alienados, no país, os quais, até então, eram “... recebidos em alguns hospitaes geraes ou nas cadeias, quando não vagueavam ao desamparo pelas ruas e estradas...” (pág. 1).

Salienta neste capítulo, o hospital de S. José, por receber de forma regular e com cuidados próprios os doentes mentais, criticando, no entanto, a qualidade das instalações e cuidados.

De uma forma geral, é notório neste capítulo a preocupação com as más condições de instalações e higiene, bem como a ineficácia dos tratamentos disponibilizados aos alienados na época, salientando a necessidade de um novo hospital que ultrapassasse estes problemas assistenciais.

A segunda parte, “Hospital de Rilhafolles - Os alienados depois de 1848”, narra a história deste estabelecimento, desde a sua fundação até à data de redacção da obra.

Nele é analisado com alguma minúcia o desenvolvimento deste hospital, bem como as políticas e práticas de assistência aos doentes mentais, na segunda metade do século XIX.

São destacados pelo autor alguns princípios e condições que nos permitem perceber a ideologia assistencial de António de Sena, dos quais destacaremos alguns: “O princípio do isolamento, (...) o trabalho methodico como meio de tratamento, o tratamento moral, a educação do pessoal no sentido de só empregar (...) meios brandos e persuasivos, impondo-se-lhes pelo respeito apenas (...) condições hygienicas...” (pág. 15).

A terceira parte, “Os alienados em Portugal na actualidade”, está organizada em duas secções. A primeira contém a descrição da situação e condição dos doentes mentais, em cada um dos estabelecimentos nos quais, à data, poderiam receber assistência. Eram eles o Hospital de Rilhafolles, hospitais gerais, casas de saúde e cadeias.

Ainda nesta primeira secção é feita referência à legislação em vigor no país, relativa aos alienados. A segunda secção da terceira parte refere-se à análise estatística dos alienados em Portugal.

Salienta-se nesta terceira parte a exaustiva descrição do Hospital de Rilhafolles, ao nível do aspecto físico das instalações, ao seu funcionamento, técnicas de tratamento usadas e outros.

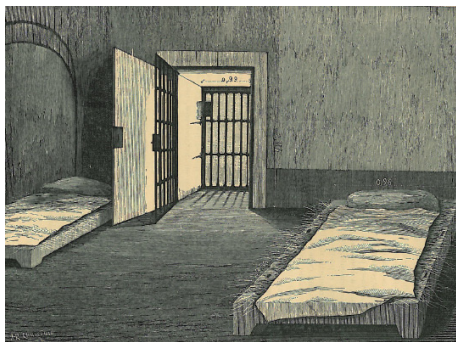


Figura 3 – Quarto forte fechado por duas grades de ferro e uma porta de madeira (Sena, 1884, pág. 45).

Os meios de “repressão” foram alvo da sua dura crítica. Comparou os quartos fortes (fig. 3) a jaulas para animais e apontou os riscos de compromisso circulatório resultantes da utilização de meios como as “peias”, utilizadas para limitar o movimento das pernas, “coleiras”, para limitar os movimentos do pescoço e coletes de força (fig.5).

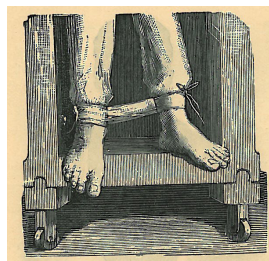


Figura 4 – Peias (Sena, 1884, pág. 53).

As críticas aos restantes hospitais do país, casas de saúde e cadeias não foram menos negativas, pois considerava não terem condições físicas nem pessoal qualificado para prestar assistência aos alienados.



Figura 5 – Babeiro de Sola aplicado a uma criança (Sena, 1884, pág. 54).

Nesta primeira secção salientou ainda o vazio legal dos alienados em Portugal pelo facto da inexistência de “...lei especial protectora d’estes desgraçados nas diversas situações da sua existência.” (pág. 74).

A segunda secção desta terceira parte inclui os dados estatísticos existentes na época, que recolheu dos relatórios dos vários hospitais.

Constatando que estes elementos estatísticos eram insuficientes para a caracterização clínica dos alienados do país, entre os anos de 1881 e 1882, Sena aplicou um inquérito estatístico na tentativa de organizar um recenseamento geral dos alienados em Portugal (fig. 6).

Este procedimento foi inspirado em um semelhante a realizado pelo médico espanhol Dr. Pedro Rubio, em 1847, o qual serviu de base à Lei de Beneficência espanhola de 1849.

A expectativa de Sena era semelhante e foi claramente descrita nas suas próprias palavras: “Se os elementos que junctei e coordenei servirem para a adopção

de providencias análogas, de que tanto carecemos, serão satisfeitos os meus propósitos, e ficará sufficientemente recompensado o trabalho a que me dei.” (pág. 137)

Segundo o próprio autor, esta terceira parte da obra estaria incompleta, na medida em que não incluía a descrição do Hospital Conde de Ferreira e dos serviços que este prestava aos alienados, desde 1884. Esta omissão foi, no entanto, propositada, tendo o autor incluído estes conteúdos na sua obra de 1885, “Os alienados de Portugal – Hospital do Conde de Ferreira”.

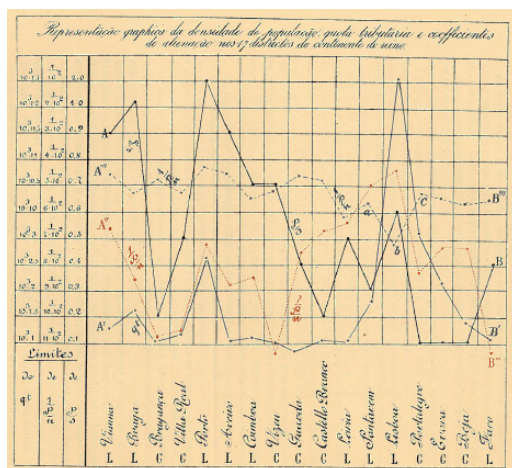


Figura 6 – Representação gráfica da densidade de população, quota tributária e coeficientes de alienação dos 17 distritos do continente do reino.

Conclusão

A obra analisada reveste-se de grande importância para o conhecimento da situação assistencial e epidemiológica dos doentes mentais, em Portugal, no século XIX.

Representando o primeiro estudo estatístico sobre alienação em Portugal, nesta obra o autor revê a evolução do conhecimento acerca da alienação ao longo da história da Humanidade, analisando e reflectindo criticamente sobre a etiologia da loucura, a importância do estudo da psiquiatria e o estado dos estudos neste âmbito em Portugal. Analisa, a assistência prestada aos alienados em Portugal antes de 1848, ano de criação do Hospital de Rilhafolles, e após a criação deste Hospital. Disponibiliza ainda uma descrição minuciosa e exaustiva da situação dos doentes mentais nos estabelecimentos nos quais, à data, recebiam assistência em Portugal, fazendo-a acompanhar de desenhos notáveis que representam minuciosamente as instalações e meios de repressão utilizados na época.

A reflexão actual sobre esta magnífica obra permite-nos não só compreender a condição humana da pessoa doente mental em Portugal, na época, como também as dificuldades dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, em realizar cuidados humanizados no contexto das condições humanas e materiais deficitárias, disponíveis na altura, condições estas que o autor denunciou corajosamente perante os responsáveis políticos.